

Relatório Nº

6

Período Correspondente (trimestre): 01 / 03 / 2023 a 31 / 05 / 2023

1. Identificação do Projeto

Agente Executor	RMPC - Meio Ambiente Sustentável		
Nome do Projeto	Recuperação de áreas degradadas da microbacia do Isidoro (Ocupação Vitória)	Nº ACF	209/2021
Objetivo Geral do Projeto	1) Realizar o diagnóstico de impacto nas áreas degradadas na ocupação Vitória 2) Realizar ações de recuperação nas áreas degradadas selecionadas na Ocupação Vitória/Granja Werneck/Belo Horizonte 3) Avaliação das ações de recuperação realizadas nas áreas degradadas selecionadas na Ocupação Vitória/Granja Werneck/Belo Horizonte		
Local de Execução	Ocupação Vitória/Granja Werneck/Belo Horizonte (MG)		
Vigência do ACF	23/11/2021 a 22/11/2023		
Valor do Projeto	FSA CAIXA: R\$ 2.457.283,62	Contrapartida: R\$ 248.000,00	Total: R\$ 2.705.283,62
Coordenador (a) Projeto	Ricardo Motta Pinto Coelho	Telefone:	

2. Apresente sucintamente uma avaliação sobre a execução do projeto até o presente momento:

No trimestre MARÇO 2023 até MAIO 2023, a coordenação, juntamente com a equipe do projeto, concentrou as suas ações além das realizadas nas diferentes atividades previstas na Meta 2.4, resultando que cada atividade programada foi realizada com sucesso e dentro do cronograma do projeto. Destacamos, dentre outros aspectos, a conclusão do contrato com a empreiteira ECO engenharia sobre finalização das obras de plantio de mudas de espécies nativas nos córregos da Comunidade Vitória. A coordenação iniciou negociações com duas empresas empreiteiras para determinar qual seria a melhor opção para realizar a instalação das TeVap e a capacitação dos moradores no córrego N1 do Setor 1-A na Comunidade Vitória, sobre a instalação, funcionamento e importância das TeVaps. As obras de instalação das TeVap serão iniciadas no decorrer da Meta 2.5, como programado no Cronograma do Projeto (Planilha FSA – aba CRONO). Também, a coordenação junto com a equipe do projeto, realizou reuniões com a prefeitura e a COPASA para ter conhecimento sobre o projeto de instalação da rede de abastecimento de água potável e de esgoto doméstico. No mês de fevereiro, o projeto recebeu a vistoria da equipe da CEF/GIGOV para inspecionar os avanços das obras na Comunidade Vitória. Dessa visita podemos destacar a satisfação da GIGOV sobre o desenvolvimento das intervenções físicas para recuperação do ambiente na Comunidade Vitória. Finalmente, foi durante a meta 2.4 que a Coordenação do Projeto decidiu pela dispensa dos serviços da secretária-executiva do projeto, após levar em consideração os novos regramentos sobre a contratação de pessoal para atuarem nos projetos do FSA, instruções essas que foram repassadas pela GIGOV à coordenação. Cabe esclarecer, contudo, que a contratação da secretária-executiva para o projeto foi aprovada pela GERSA durante a fase de qualificação do projeto (novembro 2021) e, assim, ela consta como o primeiro insumo no orçamento do projeto (Insumo 1.1.1.1 - Planilha FSA). Dentro desse novo cenário e também considerando o fato de que a maior parte das entregas previstas para o projeto já foram finalizadas, a coordenação também optou por encerrar o contrato de locação da Sala Exclusiva do Projeto (Insumo 1.1.1.4).

3. As Metas/Atividades estão sendo executadas de acordo com o programado? Caso negativo, apresentar justificativa para cada item de Meta/Atividade.

As atividades programadas para a meta 2.4 foram executadas em sua totalidade seguindo o cronograma estabelecido na Planilha FSA e que se encontra previstas no ACF 209/2021, com as modificações aprovadas na reprogramação orçamentária feita com a GIGOV em dezembro de 2022.

Segue, o detalhamento das atividades que foram executadas no projeto:

Atividade 2.4.1 - Coordenação de atividades da Meta 2.4

No referente às atividades da coordenação durante o trimestre correspondente à Meta 2.4, o coordenador participou diretamente das atividades socioambientais (oficinas temáticas), organizou e participou de reuniões com a comunidade Vitória e a equipe do projeto, coordenou e executou a doação de materiais e bens à Associação dos Moradores da Ocupação Vitória. Também executou a complementação da primeira fase do

mapeamento por VANT (drone) englobando toda a bacia do Ribeirão Macacos até a desembocadura com o Ribeirão Isidoro compreendendo a Casa de Francisco (antigo Sanatório Werneck).

Foi durante a meta 2.4 que foi solicitado à coordenação a dispensa dos serviços da Secretária Executiva. Insumo que foi aprovado durante a qualificação (novembro 2021) pela GERSA /CEF e que se encontra como primeiro insumo no orçamento do projeto (Insumo 1.1.1.1 - Planilha FSA). Por esse motivo, a coordenação optou por encerrar o contrato da Sala do Projeto (Insumo 1.1.1.4).

Outras atividades do coordenador estiveram concentradas nos seguintes itens:

1. Compra de diversos materiais de consumo tanto para o programa de monitoramento da qualidade da água, material impresso para divulgação das atividades do projeto, etiquetas para cadastro de equipamentos comprados com recursos do FSA e os adquiridos pela RMPC, material para o funcionamento da secretaria, etc;
2. Entrega de equipamento de proteção e uniforme para a equipe do projeto, especialmente para aqueles de trabalho de campo;
3. Troca do adesivo da logomarca do novo governo na placa principal do projeto localizada na Comunidade Vitória;
4. Contratação de serviços de manutenção em computadores, drone, veículo colocado à disposição do projeto, etc;
5. Atividades administrativas diversas tais como pagamentos, controle orçamentário, contatos com contador e com advogados, etc;
6. Manutenção e aprimoramento da website;
7. Manutenção da divulgação do projeto nas redes sociais (facebook, linkedin e instagram)
8. Elaboração de vídeos no canal YOUTUBE da RMPC sobre o programa de monitoramento da qualidade de água;
9. O coordenador ainda participou da quarta e quinta campanhas de monitoramento da qualidade de água, realizadas, respectivamente, em fevereiro e março de 2023.

Cabe salientar que, durante o desenvolvimento da Meta 2.4, as empresas públicas COPASA e CEMIG continuaram com trabalhos de implementação de serviços básicos de distribuição de água, rede de esgoto e energia elétrica. Sobre o ingresso da CEMIG na comunidade, a coordenação pode afirmar que até a elaboração desse relatório foi possível observar que boa parte da comunidade conta, hoje, com a rede elétrica e seus respectivos padrões já instalada e que, em breve, todas as ruas da comunidade serão atendidas. O novo acesso à energia elétrica é de boa qualidade e é constante. Pudemos notar o progressivo abandono das instalações ilegais (gatos) que geravam uma série de problemas na vida dos moradores. Segundo relatos dos mesmos moradores, a energia que ingressa agora nas casas é de boa qualidade e não apresenta quedas/oscilações de energia, o que permite que os moradores consigam usar equipamentos elétricos, tais como geladeiras, micro-ondas, televisores, ventiladores, etc e que possam ser operados com segurança e sem risco de queimar ou de provocar acidentes.

Com relação à COPASA, ainda não temos acesso "oficial" ao projeto (embora tenhamos acesso não oficial ao mesmo) que visa a instalação das redes de água potável e de esgoto na Comunidade Vitória. Também não conhecemos o cronograma de trabalho para a instalação dessa rede de esgoto e os eventuais interceptores e outros dispositivos tais como coletores e interceptores que venham a ser direcionados para o interior dos córregos ou que venham a ser instalados dentro nas APPS e que possam, desse modo, afetar os nossos trabalhos de recuperação (físicos e biológicos) realizados nesses córregos e que foram financiados com recursos do FSA. Nesse sentido e atendendo a uma solicitação da Profa. Maria Rita Muzzi que coordena os nossos trabalhos de recuperação e plantio, a coordenação realizou duas reuniões com técnicos da COPASA que nos prometeram o envio dessas informações, o que até a presente data ainda não ocorreu.

Na avaliação do coordenador essa etapa foi atingida em 100%.

Atividade 2.4.2 - Monitoramento do estabelecimento das plantas Setor 1-A e Setor 1-B

A atividade de Monitoramento do estabelecimento do plantio no Setor 1, foi realizada pelo grupo GERA/UFMG e coordenado diretamente pela Profa. Dra. Maria Rita Scotti Muzzi, tendo em vista as seguintes etapas:

1. Manutenção das drenagens que recebem um grande aporte de água, sedimentos, esgoto e lixo urbano em consequência ocorre:
 - 1.1 Correção da instabilidade das margens de drenos
 - Plantio de espécies herbáceas, para evitar a instabilidade de margem foi feito o plantio de espécies herbáceas agrônômicas compostas por várias famílias (Fabaceae e Poaceae) assegurando um enraizamento vertical lateral e conseqüentemente a agregação do solo. Estes plantios estão sendo feitos periodicamente.
 - 1.2 Correção da instabilidade com erosão,
 - A metodologia estabilização física, em alguns pontos das nascentes N3-A e N2 ocorreu instabilidade com início de processo erosivo devido ao grande aporte de água, especialmente em solos arenosos. A metodologia estabilização física foi feita com enrocamento ou rip rap de areia e pedra.
 - A metodologia de estabilização biótica, foi realizada usando Briófitas que são plantas vasculares que vivem em local úmido colonizando as bases de taludes. Geralmente se associam a algas e fungos e em ambientes

naturais formam uma crosta (bio-crosta) sobre o talude tornando-o agregado e estável. Inoculamos amostras de briófitas em pontos dos drenos onde havia instabilidade e erosão e estas plantas estão em processo de colonização

As três metodologias empregadas, plantio de herbáceas, enrocamento e tratamento com plantio de briófitas, serão analisadas e comparadas ao longo do projeto visando indicar a metodologia mais eficiente.

1.3 Limpeza de drenos: redução de sedimentos e lixo. Devido ao acúmulo de sedimentos em alguns pontos dos drenos o fluxo de água foi interrompido e por isto procedeu-se à retirada manual. Além da retirada de sedimentos, foi feita a retirada de grande quantidade de lixo, carreado pela água.

2- Manutenção dos plantios: todas as mudas foram avaliadas quanto a sobrevivência, registrando um índice de 87% (N1: 85%, N2: 90%, N3 A: 87% e N3B: 84%). Porém, encontramos mudas quebradas e por isto foi reforçado a tutorização com bambu e o coroamento. Não consideramos a depredação (mudas arrancadas) as quais foram substituídas. O índice de sobrevivência realista deve ser aferido no período de seca (agosto).

3. Monitoramento do conteúdo de água do solo para previsão e controle de irrigação. Para tanto, estão sendo feitas medidas com tensiômetro em todas as áreas de plantio. Os resultados mostram que, até o momento, o solo tem água disponível em todas as nascentes. Com níveis de KPA variando de 0 a 10.

Segundo o relatório da Profa Maria Rita sobre essa atividade, as estratégias usadas para contenção dos processos erosivos parecem promissoras e a sua eficácia será avaliada nos próximos meses. O elevado índice de sobrevivência das mudas foi inédito, mas devemos considerar que as análises foram feitas em fins do período chuvoso e o solo apresenta elevado conteúdo de água. As análises continuarão ao longo dos meses e as medidas de crescimento serão aferidas após 6 meses do plantio.

Na avaliação do coordenador essa etapa encontra-se em um 100%

Atividade 2.4.3 – Instalação das fossas ecológicas TeVap

Essa atividade está sendo coordenada pelo Dr. Alberto Sáenz, segundo a cronograma estabelecido na Planilha FSA (aba CRONOS). Essa atividade tem início na meta 2.4 (20%) e finaliza na meta 2.5 com a instalação das TeVap (80%). Na primeira etapa das atividades aqui previstas, foram identificadas as moradias poderiam receber as TeVaps. Como base para essa tomada de decisões, foi usada, em primeiro lugar, uma análise multicritério elaborada pela Profa. Dra. Eliane Vieira (UNIFEI), bolsista contratada pela FUNDEP/UFMG, e a empresa Dharma, contratada pelo Projeto Izidora para construir nossas cartas temáticas. Utilizamos ainda o laudo elaborado pela Dra. Eng. Sanitarista Ana Raquel Texeira Resende também contratada pelo Projeto Izidora. Assim, foram identificadas, primeiramente, as moradias selecionadas nos laudos técnicos e que apresentaram facilidades para o ingresso da retroescavadeira, e aquelas que se encontravam próximas de nossos pontos de monitoramento da qualidade de água. Finalmente, o cientista social contratado pelo Projeto Izidora, Dr. Alysson Armondes contactou todas as residências selecionadas pelos estudos técnicos e selecionou as residências cujos moradores manifestaram a sua plena aceitação para a instalação das TeVap e suas moradias.

Nesse sentido, o córrego escolhido para responder a hipótese central do projeto foi selecionado o córrego da Baixada (N-1) onde fica localizada a Horta Comunitária da comunidade Izidora. Seguindo a localização das moradias recomendadas nos laudos técnicos, foi possível verificar que há possibilidade de implantação das TeVaps em nove (09) moradias, com localização próxima dos pontos de amostragem P-10 e P-12 do Biomonitoramento ambiental (Ver Mapa 3 e Mapa 4 - Anexo). Além, dessas casas foram identificadas outras cinco (05) casas durante uma série de visitas de campo. Fazendo um total de 14 casas que poderiam ser beneficiadas.

O mencionado córrego apresenta duas ruas que correm paralelas ao curso de água (APP). Das casas visitadas nessas ruas, a totalidade possui fossa séptica para o efluente do vaso sanitário (águas negras) e lança o efluente das pias, chuveiro e lavanderia para o quintal da casa (águas cinzas).

A distribuição das casas selecionadas pelo coordenador da obra de Instalação das TeVap no Projeto Izidora, o Dr Luis Alberto Sáenz Isla, é a seguinte:

- Rua da Felicidade, foram selecionadas quatro (04) casas
- Rua Carolina de Jesus, foram selecionadas dez (10) casas

Os proprietários de todas as casas selecionadas foram consultados sobre a possibilidade de instalar uma unidade TeVap no quintal das suas casas. Inicialmente as áreas onde seriam instaladas as TeVap foram demarcadas com estacas e fita zebra para indicar claramente o local onde deveria ser realizada a escavação de um metro de profundidade, dois metros de largura e um metro de comprimento por cada morador da casa selecionada.

A área demarcada é preliminar, restando a empreiteira selecionada a demarcação final que se ajuste às necessidades engenharéis que são de competência dessa empresa.

Espera-se que com a instalação das TeVap nessas casas, 50% do esgoto produzido nesses vasos sanitários (águas negras) não impacte no ecossistema aquático desse córrego (córrego da Baixada – N-1).

O mencionado setor do córrego apresenta 220 metros de comprimento e está compreendido entre os pontos de amostragem P-12 e P-10 do Programa de biomonitoramento ambiental do Projeto Izidora. Foram determinadas

14 casas com potencial para receber uma unidade TeVap nesse projeto. Foram demarcadas algumas casas da totalidade já selecionada.

Foi determinado pelos orçamentos entregues por ambas as empresas requeridas e o preço unitário de cada TeVap (média = R\$ 10.015,35), que poderiam ser instaladas até doze (12) unidades no Insumo 2.4.4.1.

Foi solicitado, a seguir, a cada empresa empreiteira para elaborar uma planilha de gastos para cada TeVap, como exigência da CEF.

A coordenação do projeto Izidora encontra-se negociando com essas empresas o contrato para a instalação das TeVap e também para realizar a capacitação da comunidade sobre a instalação, funcionamento e manutenção das TeVap. A obra de instalação das TeVap no córrego da Baixada – N1 deverá ser iniciada após a liberação da quarta parcela do ACF 209/2021, que espera ser efetivado no mês de junho de 2023.

Como consta no cronograma CRONOS da planilha integral FSA, documento base do acordo entre a CEF e a RMPC.

A avaliação do coordenador é que essa atividade foi realizada de modo completo: 20%

Atividade 2.4.4 – Biomonitoramento Participativo da qualidade água

A equipe responsável pelo monitoramento da qualidade de água, composta pelo Dr. Ricardo Pinto Coelho e o Dr. Alberto Saenz Isla, realizou na última semana de março a quinta coleta de amostras de água (23 e 24 de março de 2023) correspondente à Meta 2.4.

A quinta campanha de março de 2023 foi a terceira realizada durante a temporada de chuvas. Desse modo, foi possível amostrar todos os pontos de amostragem que estavam com muita água, porém já observando uma diminuição na vazão nos córregos. Nesse sentido foi apresentado o relatório Limnológico da quinta campanha de biomonitoramento de água, com base nos resultados do laboratório (SGS-GEOSOL Laboratórios LTDA referente a proposta comercial QT-019177/1) contratado para essa análise química.

Os resultados da 5ª Campanha de Biomonitoramento da qualidade de água dos córregos mostram que o efeito do impacto do esgoto doméstico das casas nesses corpos de água é visível em oito (08) parâmetros principais: amônia, nitratos, nitritos, coliformes totais e termotolerantes, DBO, condutividade elétrica, turbidez e fósforo total. Assim analisando os resultados obtidos pelo Índice de Estado Trófico (IET) para águas lóxicas do CETESB, podemos concluir que 08 pontos de amostragem de 20 avaliados, tanto dentro como fora da Comunidade Vitória, podem ser considerados como ambientes eutróficos.

Foram encontrados níveis elevados de IET (Nível Hipereutrófico) nos córregos avaliados em áreas urbanizadas e com boa parte dos privilégios de serviços públicos (Córrego Terra Vermelha e Fazenda Velha), que a prefeitura de Belo Horizonte oferece para seus moradores. Esse estado trófico indica que essas águas apresentam elevadas concentrações de fósforo total, o que favorece o estabelecimento de condições de hipertrofia das águas e sua consequente piora de qualidade geral o que certamente prejudica toda a vida aquática nesses córregos. E para piorar a situação, esses ambientes receberam canalização de concreto ou sofreram a redução dramática de suas matas ciliares nativas. Embora esses córregos se encontrem em bairros urbanizados e que contam com rede de saneamento da COPASA, podemos evidenciar a presença de grande número de tubos de esgoto e de águas servidas saindo das casas e despejando rejeitos domésticos sem tratamento nesses córregos. No interior da Ocupação Izidora nos pontos de amostragem à jusante de cada córrego que recebeu as intervenções físicas (drenos), experimentaram redução do índice de estado trófico por redução da concentração de fósforo total diluído na água.

A avaliação do coordenador é que essa atividade foi realizada de modo completo: 100%

Atividade 2.4.5 - Ações e atividades comunitárias - a definir

Durante a Meta 2.4, o cientista social Alysson Armondes coordenou a realização das oficinas temáticas seguindo um programa que foi consultado com a equipe do projeto e as lideranças da comunidade.

As atividades foram planejadas para acontecer no ano de 2022 e, em função de alterações e replanejamento de cronograma geral do Projeto Izidora, as oficinas tiveram seu início adiado para o mês de março de 2023, quando efetivamente começaram a ser realizadas.

Houve também reestruturação das atividades em relação ao planejamento anterior, contudo, sem perder de vista o objetivo de trazer as atividades desenvolvidas no Projeto para mais próximo da comunidade, oportunizando a difusão de conhecimentos e a apropriação das temáticas e das intervenções na comunidade pela população. Este objetivo converge ainda com a proposta de que os moradores se tornem donos e mantenedores das benfeitorias, evitando a criação de relação de dependência do Projeto na comunidade e buscando a garantia de maior longevidade dos benefícios para a comunidade e para o meio ambiente.

Na etapa de planejamento, foi solicitado aos responsáveis por cada frente de trabalho no Projeto Izidora, conforme proposto pela coordenação geral, a elaboração do plano de atividades socioambientais, contendo ementa com a estruturação das atividades, nome do ministrante, descrição da atividade, metodologia e objetivos.

A estratégia inicialmente concebida para mobilização social era composta de cartazes e panfletos individuais das atividades, sendo que os cartazes seriam afixados em diversos locais da comunidade, privilegiando locais de grande circulação, encontro e aglomeração de pessoas e os panfletos seriam distribuídos porta-a-porta, prioritariamente nas residências localizadas nas imediações das áreas de intervenção do Projeto Izidora. A divulgação ainda contaria com a distribuição eletrônica dos panfletos, por meio de grupos de WhatsApp da comunidade, por intermédio das lideranças comunitárias. Estas foram previamente comunicadas das atividades e acordam em apoiar na mobilização social.

Entretanto, houve replanejamento da divulgação e mobilização social das atividades, reduzindo o quantitativo de peças gráficas a serem produzidas e, com isso, surgiu a necessidade de replanejar a divulgação. A coordenação geral do Projeto Izidora optou por realizar a divulgação em bloco e se apoiar mais na divulgação feita pelas lideranças comunitárias.

Assim, foi feito o cartaz supracitado, sendo uma peça publicitária única, contendo as informações de todas as atividades, as respectivas datas e o local. O cartaz foi impresso e divulgado na comunidade através de afixação em locais de grande circulação de pessoas como comércios e postes e na horta comunitária, entrega para algumas lideranças e pessoas identificadas como referências na comunidade e que podem agregar público as oficinas. A parte mais importante da divulgação foi feita através de meio virtual em grupos de WhatsApp da comunidade pelas lideranças comunitárias que se prontificaram a apoiar o processo de divulgação e mobilização social e pelo website do Projeto.

A maior parte das atividades vem sendo realizada na horta comunitária, sendo que a atividades “Recuperação de nascentes: condução da água e dos sedimentos”, foi replanejada e realizada na Praça da Arvore, local de grande circulação de pessoas numa das principais entradas da comunidade.

Até a presente data, segundo cronograma de atividades socioambientais previamente estabelecido e divulgado na comunidade, estava prevista a realização das seguintes atividades abaixo descritas, com as respectivas avaliações:

- 11/03: Geotecnologias/TEVAPS – Responsável Dra. Eliane Vieira/Dharma
 - 18/03: Monitoramento Participativo da Qualidade da Água – I – Dr. Alberto Isla e Dr. Ricardo Motta Pinto Coelho
 - 23/03: Plano de Saneamento Ambiental – Dra. Ana Raquel Resende e Dra. Priscilla Moura
- O processo de mobilização para esta atividade contou com a divulgação de um sorteio de doação de 8 sacos de cimento pela RMPC, o que teve boa eficácia para convidar o público da comunidade para a atividade, que contou com a presença de 17 participantes da comunidade.
- 25/04 – TEVAPS: é uma solução? – Responsável Dr. Alberto Isla
 - 29/04: Recuperação de Nascentes: Condução da Água e dos Sedimentos – Responsável Dra. Maria Rita Muzzi e Equipe GERA UFMG.

Durante as atividades socioambientais os participantes fizeram muitas perguntas, trouxeram muitos exemplos pessoais e de vivências na comunidade e puderam se apropriar das temáticas, trazendo-as para mais próximo de suas vidas cotidianas e de seus planos de futuro na comunidade.

Avalia-se também que devido à natureza da comunidade ser ainda uma ocupação urbana, há uma dinâmica de acontecimentos e de relacionamento com entidades que atuam na região bastante singulares, o que provoca oscilações de presença de público ou mesmo ausências, em função de conflitos com a PBH ou equívocos sobre sua atuação e a do Projeto.

A avaliação do coordenador é que essa atividade foi realizada de modo completo: 100%

4. Foi dada publicidade ao projeto? Em caso positivo, descrever o meio (ex.: blogs, notícias, páginas em redes sociais etc.)

As principais ferramentas de divulgação do projeto são:

- Website do projeto (<https://www.projetoizidora.com/>) produzida e administrada por essa coordenação que vem sendo constantemente alimentada com vídeos, fotos e outras informações por parte da coordenação do Projeto.
- Divulgação das atividades do projeto (fotos e vídeos) nas redes sociais. Instagram (https://www.instagram.com/projeto_izidora_bh/) e Facebook (<https://www.facebook.com/projetoizidora>)

- Cartazes anunciando a programação das Oficinas temáticas. Esses cartazes físicos foram disponibilizados para a liderança comunitária (Paulinha) para ser pregados em lugares estratégicos da comunidade. Paralelamente também está sendo realizada uma distribuição virtual dessa programação via grupos de WhatsApp da comunidade Vitória.
- Folder criado pela equipe e que está sendo distribuído em toda a comunidade em diversas oportunidades e situações.
- Identificação de todos os membros do projeto com uniformes, bonés e crachás contendo as logomarcas do projeto, do FSA e da RMPC
- Identificação de todos os veículos usados no projeto (vans, camionetes, maquinária, etc) com as logomarcas do projeto, do FSA e da RMPC
- Manutenção da placa de campo alusiva ao projeto que se encontra em perfeito estado até hoje o que sugere o respeito da comunidade ao projeto. Ressaltamos aqui a substituição do logotipo antigo pelo novo logotipo do Governo Federal.
- Entrevistas da Profa. Maria Rita a canais de TV por assinatura e uma fan page no Facebook e no LinkedIn
- Canal do YOUTUBE da RMPC com vídeos do projeto Izidora
- Difusão do Projeto na academia nacional e internacional, na disciplina de pós-graduação "Recuperação de nascentes e Rios urbanos" ministrado pela Prof. Maria Rita Scotti Muzzi e o Dr Alberto Sáenz -Isla, ambos membros da equipe do projeto.

5. Quais os impactos positivos e negativos (ambientais, sociais, econômicos) que já podem ser destacados? Faça um comparativo das situações atual e anterior ao início da implementação do projeto.

A estrutura administrativa do projeto melhorou consideravelmente, existindo maior interação comunicativa entre os membros da equipe. O que ajudou na forma como o projeto enfrentou desafios de agente externos (PBH, Governo de MG, COPASA, CEMIG, etc.), assim como os desafios de agente internos ao projeto (Comunidade e CEF).

Melhoras na interação entre a comunidade via suas lideranças e o projeto, ações realizadas pelo cientista social. O que pode ser visualizado nos relatórios, que expressam os avanços realizados após a execução das oficinas temáticas. Os resultados visíveis das intervenções físicas e biológicas nos córregos também ajudaram a melhorar a imagem do projeto na comunidade.

Ganho notável de informações sobre o meio ambiente e sobre as áreas de intervenção, tais como mapeamentos, coletas e análises de solo, levantamento botânico, planejamento completo do programa de monitoramento da qualidade de água.

Elaboração de relatórios sobre o saneamento básico, biomonitoramento limnológico da Comunidade Vitória onde o projeto está sendo executado. Constituído por mapas de altíssima precisão dos quatro córregos, diagnóstico socio-ambiental das casas que formam parte do projeto e que serviram para determinar a localização e o número exato das moradias que poderiam ser beneficiadas com a instalação das TeVap. Esses mapas também serão utilizados para determinar a localização futura dos plantios de mudas de espécies nativas de plantas herbáceas e arbóreas, mini drenagens nas nascentes dentre outros.

Alguns desafios encontrados pelo coordenador na execução do projeto Izidora e que merecem ser discriminados com detalhe:

(a) relação GIVOV x GERSA

A RMPC deseja inicialmente declarar que temos uma relação altamente profissional, amigável e proveitosa, seja com a GIGOV, em BH, seja com a GERSA/DF. O nosso contato é mais frequente com a GIGOV. Queremos inicialmente declarar que somos super bem atendidos e que a gerência e demais funcionários desse setor têm nos prestado uma valiosa ajuda em diversas oportunidades. O mesmo acontece com a equipe da GERSA. Temos tido encontros regulares ("bate papos") que também têm se revelado de boa utilidade. Acontece que em um projeto com as dimensões do ACF 209/2021, que conta com uma equipe numerosa e que trabalha em uma região muito carente, com diversos tipos de conflitos sociais e econômicos, muitas vezes enfrentamos desafios e demandas que exigem grande flexibilidade na aplicação de recursos na gestão do projeto, algo que não existe por parte da CEF.

Outro ponto que merece destaque, e que provavelmente tem a ver com o fato de que duas gerências atuam no controle do nosso projeto, é a demora em avaliar certos tipos de produtos gerados no projeto. Alguns exemplos podem aqui ser citados: (1) demora na aprovação de cartazes, material de divulgação, etc; (2) cobranças muito

rigorosas na formatação de nossa website. Essas alterações e atualizações na website, por exemplo, exigem pessoal especializado e recursos não disponibilizados pela CEF. Em consequência, o coordenador do projeto que é a única pessoa da equipe que dispõe de conhecimentos de programação em JAVA, HTML e tem familiaridade e alguma experiência no gerenciamento de rede tem se dedicado pessoalmente à atualização da website o que o mantém afastado de outras atividades, onde sua presença também se faz necessária.

Outro aspecto que também interpõe um grande desafio à coordenação são as mudanças de pessoal nas equipes que cuidam do nosso projeto, seja na GIGOV, seja na GERSA. Essas mudanças têm levado, em alguns casos, a obrigar-nos a refazer certos procedimentos (partes da prestação de contas, por exemplo) que já tinham sido feitos anteriormente, mas de outra forma ou em outro formato.

Vale aqui mencionar a ajuda valiosa que o Dr. Alberto Sáenz-Isla tem feito à coordenação no sentido de manter a melhor relação possível com ambas as gerências da CEF.

(b) Dificuldade com os formulários da CEF

A RMPC tem conhecimento de que grande parte da documentação a ser enviada a CEF deve ser feita através de formulários padrão desenvolvidos pela Caixa Econômica Federal. Esses documentos geralmente são oferecidos no formato MS-Word ou ME-Excel. Ao contrário dos funcionários da CEF, que são treinados para manusear esses documentos, a RMPC experimentou muitas dificuldades com esses documentos que são às vezes protegidos por senhas e têm vários trechos bloqueados para edição. Muitos dos erros que existem em nossas planilhas e textos enviados decorrem desse tipo de limitação. Sugerimos que em próximas oportunidades e projetos do FSA, os agentes executores (AEX) sejam treinados a operar com essas ferramentas de modo adequado.

Outro ponto que merece uma revisão por parte da CEF/GIGOV/GERSA é a forma de trocas de mensagens por e-mail. Os e-mails fornecidos tanto pela GIGOV, quanto pela GERSA sofrem alterações com o passar do tempo o que pode causar confusões e extravios de mensagens (ex: gigovbh03@caixa.gov.br, gigovbh04@caixa.gov.br). Outra questão relevante é que os e-mails institucionais da CEF muitas vezes rejeitam anexos maiores quando então a única solução é o envio desses arquivos através de um aplicativo na “nuvem” o que também não é o ideal já que eles também apresentam diversos tipos de restrições e exigem vários tipos de autorizações. Sugerimos a revisão desse tópico e a geração de um protocolo para cada comunicação seja ela num sentido ou em outro. Sugerimos também uma ou duas reuniões presenciais/ano tanto com a GIGOV quanto com a GERSA em momentos a ser definidos pelas partes.

(c) Demora na aprovação e liberação das parcelas

A RMPC compreende que é necessário que todas as dúvidas contábeis e todo tipo de pendência financeira (notas fiscais, comprovantes, etc.) sejam sanadas durante o processo prestação de contas que é pré-requisito para que uma nova parcela seja liberada pela Caixa.

Acontece que muitas das pendências que acabaram originando grandes atrasos na liberação das parcelas não estavam necessariamente relacionadas a pendências contábeis ou financeiras e sim a questões que fogem ao nosso alcance. Relatório Coordenador – Projeto Izidora (ACF 209/21) 34/37

Cito aqui dois exemplos de pendências que acabaram por gerar grandes atrasos na liberação de recursos: (1) a anuência dos proprietários para que as intervenções pudessem ser feitas ou (2) atrasos no julgamento de nossos pedidos de dispensa de licenciamento ambiental.

(d) Contrato da secretaria executiva

Um assunto que necessita um melhor esclarecimento por parte da CEF/FSA refere-se à questão da assinatura do contrato de trabalho assinado entre a RMPC e a secretária executiva. Essa profissional deveria atuar especificamente no Projeto Izidora (ACF 209). Esse foi um assunto muito bem discutido e acertado entre as partes durante a fase de qualificação do projeto, etapa cumprida entre os meses de julho e novembro de 2021, quando uma série de reuniões foi cumprida entre a equipe de trabalho e a GERSA.

Quando houve a assinatura do ACF 209, foi apresentada, além do contrato do ACF 209, documentação anexa que consistia, entre outros anexos, de uma planilha orçamentária proposta e aprovada pela CEF. Nesse documento, a aprovação para a contratação de uma secretária executiva é evidente já que o insumo 1.1.1.1 (o primeiro item da planilha) refere-se exatamente à contratação de uma secretária executiva.

No insumo acima mencionado, foi previsto o valor, a periodicidade e quantidade, sendo possível constatar que tal funcionária foi destinada exclusivamente para as atividades do projeto Izidora, não tendo nenhuma atividade relacionada com a sociedade empresária para além do projeto.

Ainda, conforme exposto na página 1 do presente relatório, o período de contratação se deu em dezembro de 2021 até março de 2023, o que compreende o período do projeto, sendo que, antes dessa data, a RMPC Ecologia não possuía nenhum outro funcionário ou empregado.

Queremos esclarecer que a secretaria foi contratada apenas para desempenhar atividades exclusivamente ligadas ao Projeto Izidora (ACF 209/2021), de modo que não se tratava de profissional do quadro permanente da RMPC, seguindo o ACG 209, conforme fica bem esclarecido conforme as datas de início e fim da contratação. O seu local de trabalho sempre foi o da sala do Projeto Izidora (sala 408, Av. Abraham Carão 820, bairro São José, BH/MG), local escolhido estrategicamente como base do projeto, conforme também exposto na página 1 do presente relatório. A secretaria jamais frequentou ou mesmo conheceu a sede administrativa da empresa (Rua

José Ribeiro Filho, 207/803, Bairro Ouro Preto, BH). A ela, jamais foi dada qualquer atividade que não estivesse ligada exclusivamente ao projeto Izidora (ACF 209/21).

Para nossa surpresa, em abril de 2023, a GIGOV nos alerta que, devido ao “novo regramento” da CEF não seria mais permitida a continuidade da contratação da secretária, uma vez que não havia como pagar os seus encargos trabalhistas (vale transporte, contribuição previdenciária, FGTS, etc.). Diante disso, a RMPC resolveu então encerrar o contrato de trabalho com a secretária para evitar futuros problemas e gastos ainda mais elevados na rubrica de “recursos próprios” da empresa no Projeto Izidora, ainda a referida secretária não se enquadre como profissional do quadro permanente, bem como que os que os valores correspondentes estivessem previamente aprovados, constantes das planilhas orçamentárias, sob o insumo 1.1.1.1. Cabe aqui esclarecer que todos os encargos trabalhistas devidos para a finalização do contrato de trabalho da secretária executiva foram arcados com recursos próprios da empresa o que julgamos ser injusto e inadequado. Pedimos, respeitosamente, uma revisão dessa posição pela CEF/GERSA/FSA quanto a esse ponto, considerando a prévia aprovação e a existência de insumo para tal despesa na planilha orçamentária, bem como que a referida secretária não se enquadra como profissional do quadro permanente, conforme todo o exposto acima.

(e) dificuldade de compreensão da liderança da Ocupação Vitória na questão da doação dos materiais

O ACF 209 prevê que, ao seu final, seja feita a doação dos materiais permanentes adquiridos com os recursos do FSA Caixa à comunidade beneficiária do projeto. Como o contrato entre a RMPC e a secretária executiva do projeto foi encerrado em abril do corrente, a sala do projeto onde a profissional trabalhava ficou ociosa. Dessa forma, a RMPC optou por encerrar o contrato de locação da sala do projeto. Entramos em contato com a GIGOV pedindo esclarecimentos sobre como fazer a doação prevista pelo ACF. Recebemos prontamente as instruções da GIGOV, incluindo também uma planilha com três abas, no modelo CEF, sendo que a aba de doação com encargos deveria ser preenchida e assinada tanto pela RMPC (AEX) quanto por representante legal da comunidade.

Numa primeira fase das doações, incluímos todo o mobiliário da sala bem como alguns equipamentos áudio-visuais. Essa doação era necessária uma vez que esses itens deveriam ser retirados da sala Izidora, para que o imóvel pudesse ser devolvido vazio ao proprietário. Optamos então por fazer a doação desse material (móveis e equipamento áudio visual) à comunidade o que efetivamente ocorreu em 6 de maio de 2023. Acontece que a líder comunitária, embora tenha recebido a doação de bom grado, tem mostrado certa resistência em assinar a documentação enviada pela CEF. A líder comunitária, Paulinha, alega que os bens adquiridos pela RMPC com recursos próprios também deveriam constar dessa doação. Cabe esclarecer, ainda, que fizemos uma doação voluntária de itens comprados com recursos próprios, mas, mesmo assim a liderança entende que todos os equipamentos pertencentes a RMPC e que foram comprados com recursos próprios sejam também doados a eles.

Nesse sentido, solicitamos que a CEF faça uma declaração ou mesmo se prontifique a fazer uma visita técnica (junto com o coordenador) à liderança da comunidade, para explicar e dirimir todas as dúvidas sobre essa questão das doações.

(f) necessidade elevada de aporte de recursos próprios para a execução do projeto

A RMPC entende que a CEF deve realmente exigir o estrito cumprimento do que foi acordado entre ambos no que se refere a execução orçamentária do ACF 209/21. No entanto, fizemos ainda na época da qualificação do projeto diversas sugestões de rubricas que pudessem comportar alguma flexibilidade no uso de recursos, o que foi repetidamente denegado.

Cabe esclarecer que segundo o estatuto do FSA não é permitido aos AEX's obterem lucro ou mesmo aplicarem uma planilha BDI no projeto. No entanto, ao observarmos a planilha que discrimina os gastos com recursos próprios (ver link abaixo), é possível constatar que a RMPC se viu obrigada a desembolsar valores que extrapolam em muito o que seria razoável de se esperar se considerarmos que a empresa não está obtendo lucro ou mesmo ressarcimento quanto as despesas realizadas com recursos próprios e que foram destinadas ao projeto Izidora. Exemplos de gastos relacionados com o Projeto Izidora que exigiram recursos próprios da empresa RMPC:

- gastos com manutenção de veículo oferecido como contrapartida e que está sendo usado em inúmeras oportunidades em todo tipo de atividade (monitoramento, deslocamentos diversos da coordenação, etc).
- pagamento de diárias para o técnico de campo usado nos mapeamentos por drone e no biomonitoramento da água.
- complementação dos equipamentos necessários na secretaria (desk top, impressora, ventilador, estantes, microondas, telefone, etc.).
- gastos com divulgação (placas, adesivos, etc).
- insumos para experiente de secretaria
- vários outros itens considerados fundamentais para a continuidade do projeto e que podem ser vistos em (http://www.rmpceciologia.com/isidoro/cef/planilha_comprovantes_contrapartida_web.pdf)

6. Informe a quantidade de beneficiários diretos e indiretos atingidos até o estágio atual do projeto:



Tipo	Quantidade	Unidade (pessoas, famílias, etc)
Diretos	400	pessoas
Indiretos	4500	pessoas

7. Atividades previstas/realizadas no período

Informar as atividades (e respectivo número da meta correspondente), com execução prevista para o período avaliado, conforme cronograma vigente

Nº da Meta	Número e descrição das atividades previstas para o período	Mês/Ano previsto de realização da atividade (conforme cronogr.)	Mês/Ano de realização da atividade (executado)	Informe a situação do andamento da atividade	Observações (caso necessário) e justificativas (caso uma meta/atividade programada para o período não tenha sido executada)
2.4	2.4.1.Coordenação de atividades da Meta 2.4	03/23 - 05/23	03/23 - 05/23	Concluída	Na avaliação do coordenador, essa atividade foi totalmente executada (100%)
2.4	2.4.2 Monitoramento do estabelecimento das plantas Setor 1-A e Setor 1-B	03/23 - 05/23	01/23 a 03/23	Concluída	Na avaliação do coordenador, essa atividade esta sendo executada (100%)
2.4	2.4.3 Instalação das fossas ecológicas TeVap	03/23 - 08/23	03/23 - 08/23	Em execução	Na avaliação do coordenador, essa atividade esta sendo executada (20%)
2.4	2.4.4 Biomonitoramento participativo da qualidade água	03/23 - 05/23	03/23 - 05/23	Concluída	Na avaliação do coordenador, essa atividade foi totalmente executada (100%)
2.4	2.4.5 Ações e atividades comunitárias - a definir	03/23 - 05/23	03/23 - 05/23	Concluída	Na avaliação do coordenador, essa atividade foi totalmente executada (100%)
		informe mês/ano	informe mês/ano	Escolha um Item	
		informe mês/ano	informe mês/ano	Escolha um Item	
		informe mês/ano	informe mês/ano	Escolha um Item	
		informe mês/ano	informe mês/ano	Escolha um Item	

8. Pontos de atenção

Descrever eventuais problemas/dificultadores na execução do projeto e respectivas ações de correção.

Descrição do Problema/Dificultador	Descrição da ação necessária	Previsão de implementação
Relação GIVOV x GERSA com o Projeto Izidora	<p>Maior flexibilidade na aplicação de recursos na gestão do projeto</p> <p>Maior agilidade na avaliação/aprovação de certos tipos de produtos gerados no projeto (cartazes, material de divulgação, adesivos, etc) e cobranças muito rigorosas na formatação de nossa website.</p> <p>Evitar as mudanças de pessoal nas equipes que cuidam do nosso projeto, seja na GIGOV, seja na GERSA. Isso gerou atrasos nas operações entre a coordenação e o CEF.</p>	Em agendamento
Dificuldade com os formulários da CEF	Sugerimos que em próximas oportunidades e projetos do FSA, os agentes executores (AEX) sejam treinados a operar com essas ferramentas de modo adequado.	Em agendamento
Demora na aprovação e liberação das parcelas	Maior agilidade na avaliação das prestações de contas entre as diferentes dependências da CEF	Em agendamento
Contrato da secretaria executiva como celetista	Pedimos, respeitosamente, uma revisão dessa posição pela CEF/GERSA/FSA quanto a esse ponto, considerando a prévia aprovação e a existência de insumo para tal despesa na planilha orçamentária, bem como que a referida secretária não se enquadra como profissional do quadro permanente, conforme todo o exposto acima.	Em agendamento
Dificuldade de compreensão da liderança da Ocupação Vitória na questão da doação dos materiais	Solicitamos que a CEF faça uma declaração ou mesmo se prontifique a fazer uma visita técnica (junto com o coordenador) à liderança da comunidade, para explicar e dirimir todas as dúvidas sobre essa questão das doações.	Em agendamento

9. Informações adicionais

Preencher este campo com informações adicionais consideradas relevantes.

Durante as periódicas visitas de campo realizadas durante a Meta 2.4, foi possível identificar que a comunidade está muito contente com as obras realizadas principalmente com o relacionado às intervenções físicas (drenos, barrerinhas) e as biológicas (plantios). Intervenções que durante a temporada de chuvas na cidade de Belo Horizonte ajudaram muito a manter a água dentro dos córregos evitando alagamentos e avenidas de água nas partes baixas da comunidade.

Durante as oficinas temáticas realizadas nos meses de abril e maio de 2023 foi possível registrar a aceitação dos moradores pelas intervenções realizadas para recuperar os córregos dentro da Comunidade Vitória. Também foi possível ouvir os depoimentos dos moradores sobre a posição deles de manter essa região da comunidade sob um formato rural, se resistindo a transformar esse bairro em um formato "urbano" com pistas de asfalto e canais de concreto. Os moradores que participaram das oficinas, desejam calçamento das ruas, porém com soluções que ajudem a filtração da água para o solo e não que visem a impermeabilização do mesmo. No caso dos córregos, eles gostaram de ver seus córregos com as mudas de espécies nativas do cerrado e da mata atlântica, com espaço para eles andar, porém rejeitando a ideia de parques urbanizados.

Um aspecto que deve ser salientado nesse momento, é que a comunidade vê com reservas a proposta de projeto urbanístico que a Prefeitura de Belo Horizonte tem apresentado para eles com financiamento do Banco Mundial. Aparentemente, o projeto contempla ações e edificações que eles ainda não tiveram a oportunidade de aprovar.

Com a chegada dos serviços públicos tais como a energia elétrica (CEMIG) e a chegada da água tratada e do esgoto (COPASA), a comunidade ficou muito feliz. Ouvimos sempre deles: - "é um sonho realizado"! Percebemos que essas melhorias têm como ponto de partida o Projeto Izidora, que sempre visou não só a melhoria da qualidade de vida da Comunidade Vitória, mas que também sempre buscou um diálogo construtivo com os agentes públicos envolvidos. Dessa forma, acreditamos que o Projeto Izidora foi inovador para a Ocupação Vitória por ter aproximado o Estado à comunidade e, dessa forma, o ACF 209 FSA - Projeto Izidora tenha sido o elemento catalizador de toda essa



Fundo Socioambiental CAIXA
Relatório de Desenvolvimento do Projeto

transformação que está acontecendo na comunidade. E o ponto central de nossas ações sempre foi o total respeito à comunidade, o reconhecimento de suas lideranças e a constante necessidade de alinhamento das ações do projeto com os anseios da comunidade.

BELO HORIZONTE _____, 13 de JUNHO de 2023
Local/Data

Assinaturas:

RICARDO MOTTA PINTO COELHO
Coordenador do Projeto
CPF 276531966-91

RICARDO MOTTA PINTO COELHO
Responsável Legal pela Instituição
CPF 276531966-91

- 10. Anexo I - Registro Fotográfico/vídeo**
Enviar fotografias e/ou vídeos da execução do projeto.

Foto 1 EM ANEXO	Foto 2 EM ANEXO

Foto 3 EM ANEXO	Foto 4 EM ANEXO

Foto 5 EM ANEXO	Foto 6 EM ANEXO

Assinaturas:

Ricardo Motta Pinto Coelho
Coordenador
276531966-91
Coordenador do Projeto
CPF

Ricardo Motta Pinto Coelho
Coordenador
276531966-91
Responsável Legal pela Instituição
CPF

